

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos . A superestrutura dos textos injuntivos. In: XXXIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, 1992, Franca. Estudos Lingüísticos - XXI Anais de seminários do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. Franca : GEL-SP / Fundação Educacional Dr. Raul Bauab, 1991. v. XXI. p. 1290-1297.

A SUPERESTRUTURA DOS TEXTOS INJUNTIVOS

Luiz Carlos Travaçlia

Universidade Federal de Uberlândia

1 - INTRODUÇÃO

Nosso objetivo é propor uma superestrutura que seja válida para todos os tipos de textos considerados injuntivos. Para isso é preciso deixar claro o que consideramos como texto injuntivo e o que se entende por superestrutura.

Uma vez que consideramos que o tipo de discurso, e conseqüentemente de texto, instaura um modo ou forma de interação, um modo de relação entre os interlocutores, sendo pois um modo ou forma de ação, de interação, um tipo de interlocução, consideramos como injuntivos o tipo de discurso e texto que é dado por um modo de enunciação em que, com relação ao referente, ao objeto de dizer, ao assunto, o enunciador/locutor se coloca na perspectiva do fazer ou acontecer posterior ao tempo da enunciação (no sentido de formulação lingüística)¹. Esse modo de enunciação estabelece, como objetivo da enunciação e como atitude do enunciador (em relação ao objeto do dizer), dizer a situação (ação, fato, fenômeno, estado, etc.)¹ cuja realização é requerida, desejada; dizer o que e/ou como fazer; incitar-se à realização de uma situação. Os textos injuntivos são essencialmente do discurso do fazer e do acontecer. A injunção inclui a optação, o conselho, o pedido, a ordem e a prescrição que são subtipos ou variedades de injunção¹. Há vários tipos de textos que normalmente são injuntivos. É o caso de horóscopos, receitas (de cozinha, médicas), manuais de uso e montagem de aparelhos eletro-eletrônicos e outros tipos de instrumentos e utensílios, textos de orientação (como recomendações de trânsito e direção, de cui

dados de saúde), textos doutrinários, propagandas.

A superestrutura² é uma estrutura global que é característica de um tipo de texto. É uma espécie de esquema (modelo cognitivo global) formal e abstrato, de caráter convencional e, portanto, dependente da cultura. Normalmente envolve uma seqüência esquemática e características de linguagem, de recursos retóricos ou estilísticos. Focalizamos aqui mais a seqüência esquemática constituída por "partes" (que representam categorias esquemáticas da superestrutura) que podem ter ou não uma ordem fixa e posições determinadas, ser ou não recursivas e ser obrigatórias ou opcionais. Todos estes elementos são dados por regras de formação da superestrutura que os hierarquizam.

2 - A SUPERESTRUTURA DOS TEXTOS INJUNTIVOS

Nos estudos de tipologia textual e discursiva só encontramos uma proposta de superestrutura para textos injuntivos em FÁVERO e KOCH (1987):

Tema: Ação₁ + Ação₂ + Ação₃ + + Ação_n = resultado ou produto

Todavia esta superestrutura parece ser válida apenas para textos injuntivos que equivalem a planos, tais com receitas culinárias e manuais de instrução para montagem e uso de aparelhos e outros utensílios. Todavia, mesmo estes tipos de textos, têm partes de que a superestrutura acima não dá conta. Em função disso, propomos uma superestrutura que seja válida para todos os subtipos e variedades de textos que consideramos como injuntivos. A seguir expomos esta superestrutura.

Um texto injuntivo é constituído de três partes ou apresenta três categorias esquemáticas, a saber:

a) o elenco ou descrição em que se apresentam os elementos a serem manipulados na ação a ser feita. Pode-se

dar apenas uma lista desses elementos (V. ingredientes das receitas culinárias) ou pode-se listá-los e descrevê-los, como nos manuais de instrução em que, comumente, a descrição é substituída por fotos ou desenhos com indicação dos nomes das partes, seguida ou não de indicação de sua função;

b) a determinação ou incitamento em que aparecem a(s) situação(ões) a cuja realização se incita ou por determinação ou desejo. Aqui teríamos a injunção propriamente dita;

c) a justificativa, explicação ou incentivo em que se dá razões para a realização das situações especificadas em b.

Estas partes não têm ordem fixa e podem se intercalar. A única parte obrigatória é a determinação, mas às vezes o produtor do texto apenas dá a justificativa ou explicação e a determinação fica implícita, sendo deduzível através de inferências. Isto é comum em horóscopos (V. exemplos de 1) e também em propagandas em que a parte injuntiva é comumente omitida por ser conhecida e ter, quase sempre, forma estereotípica (compre ou adquira X, faça X, etc.).

(1) a - Carneiro/pessoal: "A amizade exige às vezes disccrição e sacrifícios".

b - Touro/pessoal: "Dia favorável para transformar sua casa." ³

A explicação aparece vinculada à determinação até no nível da frase, onde a oração coordenada explicativa está vinculada a orações com modalidades próprias da injunção (ordem, permissão, obrigação, proibição, prescrição, volição), embora não seja esse o único caso de aparecimento de coordenada explicativa⁴. V. exemplos de (2).

(2) a - Não venha amanhã, que não estarei aqui.

b - Que Deus o ajude, pois ele é um rapaz que merece.

A parte do **elenco** ou **descrição** é sempre **descritiva** e por isso tem-se aí as características de linguagem próprias da **descrição**¹. A **determinação** ou **incitamento** é sempre **injuntiva** e aí as características de linguagem são as próprias da **injunção**¹. A **explicação**, **justificativa** ou **incentivo** pode ser **descritiva**, **dissertativa** ou **narrativa** e nela tem-se as características de linguagem respectivamente da **descrição**, **dissertação** ou **narração**, conforme o caso ou dos tipos que apareçam combinados nesta parte¹. Assim, nos textos **injuntivos**, as características de linguagem são sempre as do(s) tipo(s) de texto que aparecem constituindo cada parte.

3 - ALGUNS EXEMPLOS

Texto nº 1

NÃO BEBA, NÃO BRIGUE.
 NÃO MATE, NÃO MORRA.
 SUA VIDA NÃO TEM PREÇO.⁵

Aqui as duas primeiras linhas constituem a **determinação** e a última linha a **justificativa** ou **incentivo**.

Texto nº 2

Seu Astral Hoje

HORÓSCOPO

Prof. Shiron Kayen

Aquário - 21 de janeiro a 19 de fevereiro

Trabalho - Dia pouco favorável aos negócios, **evite gastos desnecessários**.

Amor - Defenda a tranquilidade de seu lar, não permita **instrusos**.

Saúde - Cuidado com sua pressão arterial, **evite comidas salgadas**.

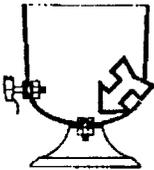
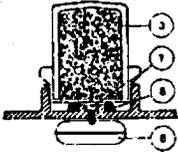
Os trechos **grifados** são de **determinação**. Os outros de **justificativa** ou **incentivo**. Como se pode observar, no item "amor" só apareceu a **determinação**.

Texto nº 3

Folheto de uso e manutenção
do seu novo Salus. (p.3)



Para rosquear ou desrosquear a vela utilize-se das orelhas do bocal usando-se duas mãos. Nunca forçar o corpo da vela, com risco de quebrar o elemento cerâmico.



Para limpar a vela e o conjunto bóia-vela proceda da seguinte maneira:

- a) desenrosque a vela (3);
- b) retire a guarnição (6);
- c) desenrosque a bóia (8) por baixo, segurando e retirando o eixo com taca e pitão (7).

Todas as peças acima e os encaixes das mesmas deverão ser bem enxaguadas antes de montá-las no lugar.

Atenção: na montagem, não rosquear a bóia (8) ao eixo (7) mais do que uma volta.

Quando desejar retirar a base do filtro para limpeza ou substituição, lembre-se ao montá-la novamente, que a parte da cabeça do parafuso e guarnição devem ficar sempre no interior do filtro.

Como se pode observar, neste texto o elenco ou descrição aparece na forma de desenho e indicação das partes. O restante do texto é determinação.

Texto nº 4

Pratos Deliciosos e Econômicos⁵

Bolinhos de batata

INGREDIENTES: 4 batatas médias cozidas em água e sal e amassadas, 1 cebola picada, meia xícara de óleo, salsa picada e 3 colheres bem cheias de farinha de trigo.

MODO DE FAZER: Numa panela, coloque o óleo, a cebola e deixe fritar um pouco. Junte a batata amassada, o sal, a salsa picada e a farinha de trigo. Misturar muito bem e deixar cozinhar até desgrudar da panela. Deixe esfriar e faça os bolinhos, passando-os no ovo batido e na farinha de rosca. Fritar em óleo quente.

A parte de especificação dos "ingredientes" é o elenco ou descrição, enquanto o "modo de fazer" é a determinação.

NOS ANOS 50, O YÁZIGI ENSINOU MUITOS REBELDES A TRADUZIREM SEUS SENTIMENTOS.

Tudo começou na década de 50. A juventude do pós-guerra se rebelava contra os valores da época e procurava uma maneira diferente de encarar e viver a vida. Reivindicava e manifestava seus idéias e ideais. Enquanto isso, os fundadores do Yázigi colocavam em prática uma teoria que, já fazia algum tempo, eles mesmos haviam formulado. O mundo mudava. Um novo universo cultural estava sendo explorado. A língua inglesa começava a ser falada e compreendida por todo o mundo. Uma nova filosofia de ensino aparecia no Brasil, o Instituto de Idiomas Yázigi. Quem quisesse ser ouvido teria que se adaptar à linguagem mais forte e popular, que acompanhava as mudanças. O Yázigi se destacava. As aulas sempre tratavam de temas atuais. Os professores eram muito bem preparados, davam as primeiras aulas de inglês ao vivo pela TV Tupi, o aprendizado era rápido e eficiente. Esta metodologia, que até hoje é a principal responsável pelo sucesso do Yázigi, despertou o interesse de todas as pessoas que viviam no Brasil e queriam, através do inglês, entender melhor tudo aquilo que acontecia no mundo. As escolas se espalharam por todo o país. No final da década o Yázigi já havia formado algumas centenas de jovens que entenderam muito melhor tudo o que iria acontecer nos anos 60.

**PARA ENTENDER MELHOR TUDO O QUE VAI ACONTECER
NA DÉCADA DE 90, ESTUDE NO YÁZIGI.**



Neste texto a determinação ou incitamento é constituída pela frase final em negrito "Para entender melhor tudo o que vai acontecer na década de 90, estude no Yázigi." Todo o resto do texto, inclusive o título e o logotipo dos 40 anos do Yázigi, constitui a explicação, justificativa ou incentivo,

apresentando trechos sobretudo descritivos, mas também narrativos e dissertativos.

* * *

É preciso lembrar ainda que às vezes as "partes" constitutivas da superestrutura, não vêm separadas em partes do texto, mas intercaladas, conjugadas, combinadas em seu todo, sendo necessário separá-las pela análise. Embora não haja uma ordem fixa das categorias esquemáticas da superestrutura injuntiva, parece haver uma preferência pela ordem indicada em (3), que pode ser usada recursivamente ou não.

(3) elenco		incentivo,		determinação
ou	→	justificativa	→	ou
descrição		ou explicação		incitamento

Em textos curtos, como os de (2) parece haver uma preferência pela colocação do incentivo ou explicação após a determinação.

NOTAS

- 1 - Para maiores detalhes ver TRAVAGLIA (1991).
- 2 - Ver VAN DIJK (1983), KOCH e TRAVAGLIA (1989) e TRAVAGLIA (1991).
- 3 - Exemplos extraídos de "Horóscopo de Jean Perrier" in Jornal da Tarde. Ano 24, nº 7.283. São Paulo, 16/08/1989:23.
- 4 - Ver TRAVAGLIA (1986).
- 5 - Jornal Notícias Populares. Nº 9.307. São Paulo, 24/10/1989: Texto 1: p.06, textos nºs 2 e 4: p.09.
- 6 - Revista Veja. Ano 23, nº6. São Paulo, Ed. Abril, 14/02/1990: 41.

BIBLIOGRAFIA

- FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingedore G.V. (1987). "Contribuições a uma tipologia textual" in Letras & Letras, Vol. 3 (1). Uberlândia, EDUFU, junho/1987: 3-10.

- KOCH, Ingedore G.V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1989). **Texto e Coerência**. São Paulo, Cortez.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (1986) "Da distinção entre orações coordenadas explicativas e orações subordinadas adverbiais causais: uma questão sintática, semântica ou pragmática? in: *Letras & Letras*, Vol.2 (2). Uberlândia, EDUFU, dezembro/1986:241-286.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1991). **Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil**. Tese de doutorado, IEL/UNICAMP, Tese:330 pp. e anexo: 124 pp.